



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO E O PROFESSOR
NA DIDÁTICA MAGNA**

SÃO CRISTÓVÃO
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO E O PROFESSOR
NA DIDÁTICA MAGNA**

Monografia de conclusão de curso,
apresentada ao Departamento de Educação da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial à obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Josefa Eliana Souza

SÃO CRISTÓVÃO
2014

ANDRÉIA BISPO DOS SANTOS

**A EDUCAÇÃO E O PROFESSOR
NA DIDÁTICA MAGNA**

Monografia de conclusão de curso,
apresentada ao Departamento de Educação da
Universidade Federal de Sergipe, como
requisito parcial à obtenção do grau de
licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora

Orientadora Dr^a. Josefa Eliana Souza
Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Educação

Professor Dr. Fábio Alves
Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Educação

Professor Dr. Paulo Heimar Souto
Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Educação

SÃO CRISTÓVÃO
2014

DEDICATÓRIA

A Olímpio & Laurinda (in memoriam):
Além de me alfabetizarem, eles também se
alegraram com o meu ingresso no curso de
Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu único e eterno salvador senhor *Deus*. Sem Ele, não teria chegado até aqui.

Agradeço também ao meu pai José Andrade e a minha mãe Josefa Bispo, mesmo distantes, sei que torceram por mim durante toda a caminhada acadêmica.

Rendo graças a duas pessoas que foram fundamentais para que eu conseguisse obter essa formação. Agradeço imensamente aos meus queridos pais adotivos: Olímpio da Silva Barreto (in memoriam) e Laurinda Nunes Barreto (in memoriam). Dedico essa vitória a vocês, pois sempre confiaram em mim e nunca desistiram de me ensinar que a educação é o caminho para alcançar os demais objetivos. Gostaria muito que vocês estivessem aqui nesse momento para ver que eu consegui vencer mais uma etapa da minha jornada. Saibam que não tenho palavras para descrever o amor que sinto por vocês, e que essa conquista é nossa!

Rendo graças também aos meus queridos tios (de coração), Dr. Raimundo José do Nascimento e Dr^a. Orisvalda Nunes Barreto. Obrigada por me acolherem em sua residência durante esses 14 anos. Eu não teria conseguido sem o apoio e as oportunidades que vocês me ofereceram durante todos esses anos, sou muito grata por tudo o que vocês fizeram por mim, sempre incentivando e dando força quando mais precisei, nunca esquecerei o que fizeram por mim. Obrigada, adoro vocês.

Também não poderia deixar de agradecer aos meus adoráveis primos (de coração), que na realidade também foram meus irmãos (de coração). Muito obrigada Sayonara Nunes e Igor Alves, sei que vocês sempre torceram por mim e me apoiaram quando necessitei. Meu muito obrigada aos dois.

Agradeço imensamente a minha querida Pequena (Maria do Carmo de Jesus Souza) que foi minha quarta mãe, sempre cuidando de mim e ajudando quando precisava, nem tenho palavras para descrever o quanto eu te amo, muito obrigada por tudo, essa vitória também dedico a você.

Dedico essa conquista também ao meu grande amor Allan Martins Alves, obrigada por muitas vezes compreender a minha ausência, por sempre me dar força e me incentivar a continuar trilhando meu caminho dentro da Academia. O seu apoio foi fundamental para romper as barreiras que muitas vezes tentaram me parar durante esses 5 anos. Te amo, “inspiração dos meus sonhos”.

Agradeço a minha querida sogra tia Lenildes e minha queridíssima cunhada Natali Lessa, por ter me acolhido também durante todos esses anos. Adoro vocês!

Também não poderia deixar de agradecer a minha querida avó Diva (in memoriam), obrigada por tudo. Saudades!

Dedico também essa conquista a minha irmã Jeane de Santana. Saiba que seu apoio e incentivo foram fundamentais nessa conquista. Te Amo!

Agradeço as minhas amigas da Escola Governador João Alves Filho - Ester de Freitas Martins e Beatriz Rezende -, por sempre estarem ao meu lado desde o tempo de escola. Amo vocês!

Agradeço as minhas queridas amigas e irmãs, Tathiana Soares, Niquelle Leite e Laís Santos, muito obrigada por tudo. Amigas para sempre é o que seremos.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos de curso. Foram cinco maravilhosos anos ao lado de vocês! Amo cada um, em especial: Adalmir, Anizia, Elis Regina, Josinete, Deidyane, Silvania, Géssica, Bruna, Viviane, Aline, Naiane, Ana Catia, Cida, Cris Paz, Célia, Mônica e Jêise. Adoro todos!

Agradeço a Escola Ideia, em especial a minha querida e adorável “mãe galega” (Iara Rios). Também não poderia deixar de agradecer a Juliane, Dani, Gaby, Ledian, Marcelle Rocha e Marluce Marques (Tia Lulu). Muito obrigada por tudo!

Também agradeço a minha querida equipe da Escola Sesc - Siqueira Campos. Dedico essa vitória também a vocês, em especial a Ana Paula Marques, Cleiton Antônio, Edna Maria, Cláudia Patrícia, Lívia Barros, Silvana, Lidiane, Amélia, Carol e minha ex-coordenadora Viviane Machado. Além dos funcionários da equipe de apoio.

Agradeço aos meus amigos conquistados na Escola Sesc, minha querida irmã de cabelo Francielle Chagas, Cinthia, Elisangela, Dani, Adjane, Júlio, Mariane, Nete, Elynne e Jô. Sem palavras para descrever o que sinto por vocês.

Dedico essa conquista a toda a família Nunes Barreto, por sempre torcerem e acreditarem em meu potencial.

Agradeço imensamente aos queridos professores da Universidade Federal de Sergipe, em especial Paulo Heimar Souto, Fábio Alves, Almir Barbosa, Marizete Lucini, Nilce, Itamar de Freitas, Liana Torres e Tacyana Ramos. Saibam que todos contribuíram para a minha formação. Sentirei saudades!

Agradecimento em especial a minha querida orientadora Dr^a. Josefa Eliana Souza, muito obrigada por tudo. Tenho uma grande admiração por sua pessoa, você simplesmente é um referencial a ser seguido. Aprendi muito contigo durante esses cinco anos ao seu lado, seja

como pesquisadora, monitora ou simplesmente orientanda de monografia. Em cada etapa, uma aprendizagem e uma lição a ser seguida. Rendo graças a Deus por sua vida, saiba que essa vitória é graças ao seu apoio. Muito, muito, muito... muito obrigada por tudo.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que hoje eu pudesse estar comemorando mais uma etapa vencida nessa caminhada. Muito obrigada a todos.

EPÍGRAFE



As escolas, fazendo com que os homens se tornem verdadeiramente humanos, são sem dúvida as oficinas da humanidade.

João Amós Comenius

RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a educação e o professor na obra *Didática Magna*, de João Amós Comenius. O objetivo geral desta monografia é identificar e analisar a finalidade da educação para Comenius, além de discutir o papel do professor. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico. O livro *Didática Magna* é a principal fonte e referencial teórico para a construção desta escrita. A pesquisa está dividida em dois capítulos. No 1º capítulo, estão apresentadas as discussões sobre a educação segundo a *Didática Magna*, e qual era sua principal finalidade para aquela sociedade em transição em meados do século XVII. No 2º capítulo, discuto o papel fundamental do professor frente ao novo modelo educacional proposto e escrito por Comenius. Concluo afirmando que o pensador teve uma percepção acerca da educação a qual procurou meios para modificá-la e garantir a universalização para todos, ou seja, uma educação democrática, onde todas as camadas sociais teriam acesso à mesma educação.

Palavras-chave: Comenius, Didática Magna, educação, escola, professor.

ABSTRACT

This study is the result of a literature survey on education and teacher in the project Didactic Magna, John Amos Comenius. The overall objective of this monograph is to identify and analyze the purpose of education for Comenius, in addition to discussing the role of the teacher. The methodology used was a bibliographical nature. The book Teaching Magna, is the main source and theoretical framework for the construction of this writing. The research is divided into two chapters. In the 1st chapter I present discussions on education according to Magna Didactics, and what was your main purpose for that transitional society in the mid-seventeenth century. In the 2nd chapter I discuss the fundamental role of the teacher against the proposed new educational model and written by Comenius. I conclude by stating that the thinker had a perception of education which sought ways to modify it, and ensure universal for all, ie, a democratic education where all social classes have access to the same education.

Keywords : Comenius , Magna Didactics , education, school , teacher .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1 A EDUCAÇÃO SEGUNDO A <i>DIDÁTICA MAGNA</i>	22
2 O PROFESSOR NA <i>DIDÁTICA MAGNA</i>	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

LISTA DE SIGLAS

Anped- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação;

EIC- Encontro de Iniciação Científica;

UFS- Universidade Federal de Sergipe;

Scielo- Scientific Electronic Library Online.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar a finalidade da educação para Comenius, a partir dos seus escritos na Didática Magna, além de discutir o papel do professor. A Didática Magna foi escrita por Jan Amós Komensky, em 1631, e somente foi publicada no ano de 1657, ou seja, mais de duas décadas, pois Comenius recebeu muitas críticas sobre o pensamento que havia transposto para sua obra.

Jan Amos Komensky¹ nasceu em Uberský Brod, ou talvez em Nivnice, na Morávia, hoje conhecida como República Tcheca, na Alemanha, em 28 de março do ano de 1592, final do século XVI, e era filho de uma família piedosa², ou seja, que revela ou tem piedade; que denota devoção, que tem compaixão, pertencente à *Unitas Fratrum Bhemorum*. Contudo, foi adotado por uma tia paterna que morava na pequena cidade de Strážnice, onde começou a frequentar, do ano de 1604 a 1605, a escola dos Irmãos Morávios.

Em 1608, com idade de dezesseis anos, entrou para a escola latina de Prerov, lamentando-se de começar tão tarde os estudos, uma vez que vinha de uma família humilde e sem condições. Em 30 de março de 1611, sua matrícula na Universidade de Herbon, em Nassau, onde teve por mestres João Fischer, João Henrique Alsted e Henrique Gutberletb, apresentou dois trabalhos acadêmicos intitulados *Problemata mMiscellanea* e *Sylloge Quaestionum Controversarum*. Em 1613, após uma viagem a Amsterdã, matricula-se em Heidelberg. Sentiu-se sozinho nessa viagem e, de lá, seguiu para Praga. Retornou para a Unidade dos Irmãos Morávios, onde assumiu a direção da escola de Prerov. Estava entusiasmado com as reformas que Ratke acabava de propor para o ensino do latim. (GOMES, 1957, p. 5-17)

Em abril de 1616, com 24 anos, é ordenado sacerdote e, dois anos depois, no ano de 1618, é nomeado pastor de Funek, na Morávia, e reitor das escolas dos Irmãos. Comenius foi casado três vezes e teve filhos com todas elas.

Os anos se passaram e a sociedade da Alemanha começa a passar por grandes transformações e Comenius presencia todo o movimento, defensor e seguidor da religião, sofre algumas perseguições e acaba sendo exilado. Sua jornada nessa vida se encerra no ano de 1670, exatamente no dia 15 de novembro. Mas como o filósofo já dizia em sua obra, “a vida presente é apenas uma preparação para a morada eterna”. Portanto, a biografia de

¹ Comenius é a forma latina do nome checo Komenský que significa “habitante de Komna”, localidade de onde era originária a sua família. (GOMES, 1957, p. 5).

² Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=piedoso>>.

Comenius é marcada por tristezas, alegrias e, sobretudo, superação e determinação para modificar uma sociedade através da educação. Essa, para ele, era a cura para o mal daquela sociedade.

Foi a educação o foco principal da obra *Didática Magna* ou “Tratado Universal da Educação”, que tomei conhecimento na disciplina Didática, do 3º semestre do curso de Pedagogia, ministrada pelo professor-doutor Paulo Heimar Souto³. Ele havia solicitado que todos os alunos lessem algo que falasse da *Didática Magna*. Cumpri a tarefa, achei interessante, mas, devido a minha inexperiência, não percebi a dimensão do texto e, por isso, não tive afeição pela leitura.

Os semestres passaram e, quando chegou o 6º período, fiz seleção para concorrer à vaga de monitora da disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação, ministrada pela professora Josefa Eliana Souza, fui aprovada para exercer a função de monitora, tarefa que exerci durante dois anos. No primeiro semestre, a docente apresentou para a turma um artigo da autora Liliane Ishii, titulado “As Contribuições de Comenius para a Educação Cristã”. A autora apresenta um recorte sobre as contribuições que Comenius deu para a educação cristã do século XVII. Durante a leitura desse artigo, fui me entusiasmando pelas teorias educacionais propostas por Comenius e comecei a pesquisar mais informações sobre o educador e filósofo. Nesse mesmo semestre, houve o XXII Encontro de Iniciação Científica⁴ da Universidade Federal de Sergipe. Nesse evento, todos os pesquisadores bolsistas ou alunos das graduações da instituição poderiam submeter resumos para serem avaliados e aprovados por uma comissão científica. O meu trabalho foi aceito. O estudo apresentado sobre o filósofo, intitulado “O ensino na concepção de João Amós Comenius no século XVII”, sob a orientação da professora Josefa Eliana, tendo sido bem-aceito pelos examinadores do evento, ou seja, incentivaram a continuar pesquisando sobre ele.

O objetivo do estudo apresentado no XXII ECI⁵ foi baseado nos princípios da sabedoria, moral e perfeição que, conforme o pensador, aproximavam o homem de Deus e além da máxima “ensinar tudo a todos”. Por meio dos estudos que embasaram minha pesquisa bibliográfica, pude ter uma maior visão do que eram as concepções educacionais de Comenius no século XVII. Contribuindo imensamente para continuar pesquisando e

³ Professor - doutor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, docente da disciplina “Didática”.

⁴ O XXII Encontro de Iniciação Científica ocorreu na Universidade Federal de Sergipe, entre os dias 29 de outubro e 01 de novembro de 2012.

⁵ Encontro de Iniciação Científica- UFS.

explorando seus estudos, lendo sua obra *Didática Magna*, além de debruçar sobre os comentadores do filósofo.

Esses fatos paulatinamente foram decisivos para que eu construísse, na disciplina obrigatória no curso Pesquisa em Educação, o pré-projeto de pesquisa. A Educação no Século XVII: Missão Docente. Orientado pela professora Silvana Bretas, professora do Departamento de Educação e, desta forma, pude prosseguir pesquisando.

Ao longo dos períodos, deparei-me com múltiplos temas que abrangiam diversas áreas do conhecimento, tais como: inclusão, educação infantil, educação empresarial, educação do campo entre outras mais, porém, eu me detive na minha meta, que havia traçado no desenvolvimento do curso, galguei caminhos para alcançar uma finalidade que era continuar investigando e refletindo sobre a Filosofia da Educação. Continuei pesquisando e estudando acerca da *Didática Magna*, restando apenas delimitar meu foco de estudo e buscar responder, ao longo da construção da escrita desta monografia, minha problemática acerca do objeto de estudo. Na disciplina de Monografia I, pude ir mais além sobre a obra. As orientações foram conduzidas para que refletisse sobre a obra desse educador, que viveu em uma sociedade que estava passando por transformação gigantesca, no que se refere à educação, religião, economia, cultura e política. Um período marcado por violentas lutas de ideais.

A metodologia utilizada na construção deste trabalho foi de cunho bibliográfico. Utilizo o livro *Didática Magna*⁶ de Comenius como principal fonte e referencial teórico, cuja tradução é do tradutor Joaquim Ferreira Gomes, do ano de 1957, uma tradução de fácil leitura e compreensão a respeito dos pensamentos educacionais de Comenius. O marco inicial foi ler e fichar o estudo de Comenius, além de fazer uma reflexão acerca do escrito, pois a *Didática* é rica em detalhes que remetem para o real pensamento do autor. Além de recorrer para comentadores de Comenius, onde os autores retratam as concepções educacionais do pensador do século XVII.

Para auxiliar na compreensão do assunto abordado neste texto, foram utilizados sites de pesquisas científicas. Entre os sites utilizados, estão Scielo, ANPEd e Mackenzie.

Ressalvo que, ao longo do estudo, foram utilizadas outras leituras, a exemplo de autores como: GASPARIN (1994), LOPES (2008), COSTA & FIGUEIREDO (2009), SILVA (2006), PILETTI&PELETTI e BÁRBARA (2010) que abordam conceitos propostos por

⁶ COMÉNIUS, JOÃO AMÓS. *Didática Magna*. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1957.

Comenius, sendo leituras que darão subsídios na compreensão das ideias que defendeu, além da sua proposta pedagógica e importância para a Pedagogia.

No que diz respeito à fundamentação teórica, cabe destacar que a principal leitura será o próprio Comenius por meio da *Didática Magna*, traduzido por Joaquim Ferreira Gomes, em 1957. Assim, serão postos os conceitos principais para responder os questionamentos que dizem respeito à educação no âmbito da sociedade, assim como a importância do papel do professor. Nessa pesquisa, pretende-se levar em conta as contribuições das leituras de artigos, monografias e estudos que se dedicaram à discussão de questões propostas aqui.

Trago a autora Liliane Ishii (s/d), em seu artigo sobre Contribuições de Comenius para a educação cristã, que aborda alguns pontos relevantes sobre os ensinamentos deixados por ele em sua obra. A autora começa o texto escrevendo que a educação passou por algumas transformações ao longo do século XVII.

ISHII (s/d, p. 3) traz em seu artigo uma definição de educação:

Para ela educação é um meio essencial para que a pessoa aprenda a viver na sociedade com os conhecimentos por ela adquiridos; tendo condições de produzir tentativas de mudanças no meio em que vive. Do contrário, ela continua sendo apenas reprodutora de ideias prontas, o que resulta na permanência da desigualdade existentes no mundo que a cerca.

Assim como para autora, Comenius já havia dito que a educação é o meio pelo qual a sociedade pode ser transformada, ou seja, uma sociedade formada por pessoas críticas e não apenas pessoas reprodutoras de ideias. O ser humano deve ser questionador, crítico e tomador de decisões e não um ser meramente reprodutor.

Ao longo do artigo, a autora traz diversos ensinamentos e explicações, sobre as contribuições educacionais propostas e deixadas por Comenius, como sendo seu maior legado para campo Educacional desde o século XVII até o século presente. ISHII (s/d) nos mostra como Comenius pensou a educação para todos, deixando bem claro que ela é transformadora e que pode curar o mal de uma sociedade. Para o precursor desses ensinamentos, o professor tem um papel fundamental na educação escolar das crianças, sendo um exemplo a seguir.

Outro autor, que dará suporte teórico para as discussões referente ao tema, é Edson Pereira Lopes, cujo tema do trabalho dele é *O conceito de educação em João Amós Comenius* (2008). Ele apresenta em seu estudo um breve histórico sobre a vida e formação de Comenius, algumas de suas obras e, por fim, alguns comparativos dos pensamentos de Comenius com outros autores educadores e filósofos, fazendo uma inter-relação entre o

pensamento educacional de Comenius no século XVII e autores contemporâneos e modernos a exemplo de Paulo Freire, brasileiro e educador preocupado com a educação.

LOPES (2008, p.55), afirma que:

Percebe-se que Comenius, mesmo tendo vivido no século 17 e tendo escrito para o seu mundo, ainda hoje encontra eco na educação moderna a partir do pensamento de Paulo Freire, visto que ambos propunham o homem como ser integral e ativo em seu contexto social e uma educação a partir do cotidiano.

Comenius afirmava em sua obra que deveria ser ensinado tudo a todos, mas que esse tudo fosse transmitido de forma simples e clara, pois acreditava que o ensino teria mais significado se fossem ensinadas do concreto para depois serem postas as coisas abstratas, ou seja, que primeiro fossem mostrados exemplos concretos e depois entraria com a teoria, para que o aluno compreendesse melhor o que o professor estava ensinando. Ele ainda defendia que os professores deveriam trabalhar com a realidade da criança, que fosse apontado, ao longo das aulas, elementos do cotidiano das crianças, para que não houvesse um distanciamento do ensino e realidade da qual os indivíduos fizessem parte.

Ainda, segundo Lopes, defende que Comenius queria uma educação para todos e que, independentemente do contexto social de cada indivíduo, todos deveriam ter acesso a uma educação igualitária, surgindo uma educação democrática, com acesso de todas as camadas sociais à educação escolar. Lopes afirma que:

Em sua concepção, tanto homens quanto mulheres deveriam ter acesso à educação. Comenius rompeu com a tradição daquele contexto e pontuou que o reconhecimento da dignidade e do direito à educação são inerentes a todos os membros da família, uma vez que todos são “imagem e semelhança de Deus” (2008, p.56).

Pois ele queria uma sociedade alicerçada na educação, ou seja, para que houvesse uma mudança na sociedade daquela região denominada Boêmia, como o autor Lopes apontou em sua citação anteriormente, todos os indivíduos deveriam ter acesso à educação, por sermos a imagem e semelhança de Deus.

Lopes (2008) também norteia o quanto Comenius defendia uma educação baseada no diálogo entre o professor e os alunos, onde haveria uma interação por parte de ambos. O mestre deixaria de ser o centro da sala de aula. Outro ponto importante abordado no estudo é que mostra um comparativo entre a educação pensada por Comenius e a educação pensada pelo grande educador brasileiro Paulo Freire, pois, assim como Comenius defendia o diálogo, Paulo Freire enfatizava que o diálogo é de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. Enfim, Lopes (2008) quer mostrar que a discussão destacada por

Comenius no século XVII está presente também nas discussões levantadas por Paulo Freire, no século XX.

Também é utilizado o livro de Gasparin (1994), cujo título é *Comênio ou da Arte de Ensinar Tudo a Todos*, publicado em São Paulo, pela editora Papyrus. Esse livro é o resultado da tese de doutorado do autor. Ele reescreveu os principais conceitos educacionais propostos por Comenius na *Didática Magna*, trazendo um estudo aprofundado acerca de seus principais conceitos e teorias educacionais.

GASPARIN (1994, p.50) ressalta que:

Comênio não escreve para os sábios, mas para o povo, isto é, não dirige a um grupo privilegiado, mas à massa que ainda dorme. Esta precisa ser acordada. Contra a opinião dos que afirmavam que sua obra devia iniciar por uma definição de didática, apresentar os fundamentos e os fins últimos do homem sobre quais ela se assentará, bem como os meios adequados para realizá-la [...].

O autor dessa citação deixa bem claro que Comenius escrevia para o povo de modo geral, não apenas para uma minoria que era considerada a classe elitizada da sociedade, Comenius nos apresentou várias concepções acerca da educação e como ele tentaria minimizar ou romper com o modelo educacional existente. Para desfazer com os dogmas existentes no meio educacional, o filósofo repensa uma nova definição de didática, ou seja, como a educação poderia alcançar todos, e que todos tivessem uma educação sólida e igualitária, independentemente das diferenças existentes entre eles.

O livro de Gasparin (1994) mostra como Comenius propõe “ensinar tudo a todos”.

Comênio propõe-se a ensinar tudo. Portanto, é com o todo, com os fundamentos, com bases certas, sólidas e universais que deve se preocupar, e não com o superficial e parcial. Em conseqüências, nada tem a mudar em sua proposta uma vez que ela atende aos fundamentos e aos fins universais do homem (1994, p.50).

GASPARIN (1994), ao longo do seu livro, vai exemplificando as principais concepções educacionais de Comenius, além de mostrar a importância do pensamento didático-pedagógico em pleno século XVII. Gasparin discorreu sobre o assunto, afirmando que:

O pensamento didático-pedagógico de Comênio é, portanto, uma apreensão original, no campo da educação, de todas as transformações que estavam se realizando na transição da Idade Média para a idade Moderna. A forma como ele constituiu sua arte de ensinar é uma expressão fiel e adequada das necessidades humanas daquele momento histórico de transição (1994, p. 181)

O autor desse trabalho reafirma que Comenius constitui um pensamento pedagógico de acordo com as transformações que estavam ocorrendo na sociedade da qual ele fazia parte e preocupado com essas mudanças que permeavam a sociedade, e que era motivo de inquietude para ele. Então, resolve criar um método pedagógico que tivesse efeito e eficácia para a sociedade que saía da Idade Média e entrava na Idade Moderna cercada de transformações em todos os meios culturais da sociedade que saía das trevas para entrar em um novo tempo de lutas para se alcançar uma sociedade harmoniosa, justa e com novos valores morais. Em meio a essas transformações, Comenius escreve a obra e deposita nela os caminhos que a sociedade deveria percorrer para alcançar uma sociedade mais justa e que tivesse um alvo para seguir. Para o filósofo, esse alvo era a salvação eterna, ou simplesmente a morada final.

Portanto, para discutir temas abordados por Comenius na *Didática Magna*, fez-se necessário estruturar a monografia em dois capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *A educação segundo a Didática Magna*, aborda uma compreensão acerca da educação na *Didática Magna*, e, nele, traremos uma visão reflexiva do que o autor estava tentando nos dizer nos escritos, pois Comenius acreditava que a educação era a salvação dos males da sociedade do século XVII, sociedade essa que estava sem harmonia entre o seu povo, ou seja, uma sociedade descrente. Observando essa situação pela qual o povo estava passando, Comenius percebe que a única solução era investir na educação. O ser humano é um ser lapidável, ou seja, a educação molda o ser humano, transformando em seres pensantes e donos dos seus atos.

Comenius defende uma educação para todos, ou seja, “ensinar tudo a todos”. Quando o filósofo diz essa frase, ele alerta que a educação não deveria ser somente um direito dos homens da elite e sim que todos tivessem acesso a essa educação, onde a classe inferior teria acesso igualitário à mesma educação da camada nobre da sociedade. E para se tornar um ser crítico, é necessário ter conhecimentos, pois, para o filósofo, as crianças deveriam aprender de tudo, ou seja, ter acesso a todos os conhecimentos (ISHII, s/d).

Segundo Gasparin, “o homem, na perspectiva comeniana, desenvolve-se semelhantemente a uma árvore que, desde a semente, já traz em si, de fato, a planta, bastando que lhe sejam dadas as condições propícias para que germine, cresça e dê frutos” (1994. p. 77). Transformando essa metáfora para âmbito educacional, significa dizer que o crescimento intelectual deve ser incutido desde cedo nas crianças para que possa ser amadurecido ao longo da formação e tornar um ser crítico, questionador, transformador e modificador na sociedade.

No capítulo intitulado *O professor na Didática Magna*, pretende-se discorrer sobre o papel fundamental que o professor tinha sobre a formação das crianças, dos adolescentes e jovens. Os professores surgem como pessoas de extrema importância na formação dos cidadãos da sociedade na qual Comenius viveu, com o advento da implantação de outros meios de produções que estavam surgindo no século XVII. Com essas transformações, muitos dos pais ou responsáveis em dar uma educação informal para os filhos passaram a não ter mais esse tempo disponível. É nesse processo que a figura do professor surge e com um papel muito importante, ou seja, transformar um ser.

Comenius deixa claro que os professores devem ter a arte de ensinar e domínio desses conhecimentos dos quais irão transpor.

Aos professores, a maior parte dos quais ignoravam completamente a arte de ensinar; e por isso, querendo cumprir o seu dever, gastava-se e, à força de trabalhar diligentemente, esgotavam as forças; ou então mudavam de método, tentando, ora com este ora com aquele obter um bom sucesso, não sem um enfadonho dispêndio de tem e de fadiga. (Comenius 1957, p.73)

O autor orienta que o professor deve ter um método e não ficar experimentando para ver se vai dá certo. Por isso, na sua obra, ele traz ensinamentos acerca das funções e deveres dos educadores. Além de abordar quais atributos a pessoa deveria ter para ser um educador, não eram todas as pessoas que estavam aptas a ensinar. Os professores deveriam ser extremamente inteligentes, amáveis e, sobretudo, pessoas de caráter, pois eles seriam um exemplo a ser seguidos pelos alunos.

A arte de ensinar é mais que uma profissão; é uma missão que exige sabedoria, ética, todo um processo dinâmico e autonomia. O professor, segundo Comenius, é um mediador de extrema relevância no processo de aprendizado do aluno. Sendo esse facilitador, para que os alunos consigam absorver tais conhecimentos de forma clara e simples.

Abordarei também, ao longo da escrita, a finalidade da escola. Por que ela é tão importante para a sociedade de Comenius? Primeiramente, Comenius queria modificar o modelo existente, escola esta que ele frequentou e não criou afeição por ela. Por que Comenius não gostou? Porque, nela, existia uma prática de castigo, não via um currículo a ser seguido, as aulas eram cansativas e sem significados para os alunos, além da ausência de diálogo entre o professor e o aluno.

Comenius afirmava que:

[...] corrigindo o método, poderão não só conservar-se sempre próspera, mas sem aumentadas até o infinito. Com efeito, serão verdadeiramente um divertimento, casas de delicias e de atracções. E quando (pela infabilidade do método), de qualquer aluno se fizer um professor (do ensino superior ou do primário), nunca será possível que faltem pessoas aptas para dirigir as escolas e que os estudos não estejam prósperos (1957. p.74).

O autor defendia uma escola que não houvesse castigos, que as crianças fossem com alegria e não por obrigação. Ele também defendia que os ensinamentos fossem transmitidos de forma mais prática, ou seja, que o conhecimento fosse construído e consolidado a partir das vivências de cada indivíduo, partindo do pressuposto que as crianças estão aptas para adquirir conhecimentos, e que tais conhecimentos fossem transmitidos do mais simples para o mais complexo.

No final do estudo, são debatidos, nas considerações, arremates, sobretudo, o que foi escrito no desenvolvimento do texto, fazendo uma breve explanação acerca do tema proposto.

1 A EDUCAÇÃO SEGUNDO A DIDÁTICA MAGNA

Ao propor discutir a educação segundo a *Didática Magna*, o objetivo neste capítulo é apresentar uma visão reflexiva do que o autor estava pensando ao prescrever uma educação pautada nas Sagradas Escrituras. Comenius acreditava que a finalidade da educação era alcançar a morada eterna. E, para alcançar tal finalidade, era preciso modificar as instituições escolares presentes naquele século. Entretanto, Comenius buscava a harmonia e a salvação da sociedade a partir da educação, pois a sociedade estava passando por momentos de grandes modificações, ou seja, um período de transição do modelo cultural do século XVII. Comenius propunha uma educação pautada na moral e piedade. E ao discutir a educação no século XVII, é necessário fazer um mergulho nesse século e conhecer a sociedade da qual ele fazia parte.

Para compreender o pensamento pedagógico comeniano, é preciso apontar algumas transformações que estavam ocorrendo naquela sociedade pós-Idade Média. O progresso estava ganhando proporções alarmantes nos diversos campos, ou seja, estava ocorrendo o surgimento de novos pensamentos ideológicos na sociedade, cujo modelo econômico era o de produção feudal, produção essa que não existia um controle e não havia prazo para entrega. Com as mudanças ocorridas nesse cenário, o modelo econômico passou por uma transformação que afetou diretamente as camadas sociais da Idade Média.

Ao se falar em transformações ou revoluções pelas quais a sociedade que Comenius conviveu, faz-se necessária uma imersão no final do século XVI e começo do XVII, pois, através dos fatos que ocorreram nesses períodos, é que podemos pontuar os acontecimentos que culminaram nas grandes revoluções que tiveram significado no pensamento educacional do educador e filósofo Comenius.

O autor Gasparin aponta no seu livro *“Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos”* uma breve explanação acerca das transformações que a Europa Ocidental estava atravessando na passagem do século XVI para o século XVII, que foi marcado por grandes revoluções, portanto, iniciarei apontando que acontecimentos foram esses:

- I. Guerra dos Trinta Anos;
- II. Surgimento do Protestantismo;
- III. Sociedade pré-industrial;
- IV. Senhores Feudais;

V. Reforma da Boêmia;

VI. Campo cultura;

A Guerra dos Trinta Anos teve início no ano de 1618 e findou no ano de 1648, ou seja, teve uma duração de 30 anos, por isso a denominação “Guerra dos Trinta Anos”. Essa guerra tinha como objetivo ampliar os poderes no continente europeu. Esse poder surgiria com a conquista de novos territórios e mercados para expandir o mercado econômico entre os territórios. E nessa disputa de território, houve vários conflitos que levaram ao ponto culminante que foi a guerra. Todo esse conflito foi gerado pela concorrência das monarquias existentes no século XVII, pois cada uma buscava aumentar cada vez mais seu poder diante da sociedade europeia.

A Guerra dos Trinta Anos iniciou-se na região da Boêmia, no Sacro Império Romano Germânico no ano de 1618. Faziam parte desse conflito os luteranos e os católicos. Esse período compreendido entre o final do século XVI e início do século XVII foi marcado por guerras de cunho religioso, além das disputas políticas e econômicas que eram constantes nesse período. Essa guerra teve quatro fases. Em cada fase, teve a participação de novos países na disputa por novos territórios, poder econômico, político e religioso.

Gasparin assegura que:

A Guerra dos Trinta Anos teve uma significação crucial no desenvolvimento social e econômico da Boêmia, o que pode ser observado a partir da segunda metade do século XVII quando esse país encaminhou seu desenvolvimento por vias totalmente diversas daquelas que seguiram os demais países da Europa Ocidental. Em conseqüências, a passagem do feudalismo ao capitalismo, na Boêmia, prendeu-se a acontecimentos mais tardios. No tempo de Comênio essa região européia vivia uma fase em que se revelavam elementos muito mais do velho do que do novo, ao contrario do que assistíamos na Inglaterra, por exemplo. (pág. 39, 1994)

Desse modo, fica evidenciada uma das principais transformações ocorridas no século VXII, a qual a Boêmia vivenciou e motivou outras transformações.

Enquanto, na Europa Ocidental, a classe senhorial, na primeira metade do século XVI, aumentava seus domínios a expensas das pequenas propriedades campesinas, intensificando ao mesmo tempo o trabalho assalariado, na Boêmia, a partir de meados do século XVII, os senhores também aumentavam suas posses, mas de outra forma: ocupando a terra que, por causa da Guerra dos Trinta Anos, havia deixado de

ser trabalhada. Outro efeito dessa guerra foi a redução da oferta de trabalho, o que encareceu grandemente esse fator da produção. Por causa disso, os senhores, em vez de contratar trabalho assalariado para cultivar suas terras, optaram por sobrecarregar os servos. Daí que, enquanto na Europa Ocidental o aumento das extensões senhoriais exigia trabalho assalariado, na Boêmia, por causa da crônica falta de força de trabalho, a ampliação das posses senhoriais consolidou a servidão. Assim, conforme Klíma, “as estruturas econômica e de classes na Boêmia ao longo desse período continuaram baseando-se na relação econômica fundamental: senhores feudais e servos”. (pág. 39, 1994)

No que tange a sociedade pré-industrial, ou seja, o período que antecede a revolução industrial, a sociedade vivia organizada sob uma economia agrária não mecanizada, produção de artesanato sem linha de produção e sem produção de massa; não havia divisão de trabalho, com uma linha de produção manual muito simples. Em relação à comunicação social, a sociedade pré-industrial era provinciana, ou seja, os indivíduos dependiam da informação passada pelo senhor das terras da aldeia ou do rei. O conhecimento era muito limitado, apenas poucos indivíduos tinham acesso às informações.

Comenius lutava justamente contra essa forma de transmissão de conhecimento reduzida apenas a uma pequena parcela da população, onde só teria acesso à educação a sociedade elitizada daquela cidade.

Então, fica evidenciado que as lutas e conflitos vividos pelos indivíduos da sociedade impulsionaram os novos pensamentos educacionais, teológicos, culturais e filosóficos do término e começo dos séculos citados.

Comenius traçou seu pensamento misturando educação e religião, ou seja, sempre mostrando que a educação, assim como a religião, é para o homem e não o homem para ela.

Nesse processo de transição, surge uma nova classe, impulsiona novas mudanças em todos os campos da sociedade que entrava na Idade Moderna, brotando uma sociedade que buscava harmonia entre os homens. Para ressaltar tal afirmação, Gasparin afirma, em seu estudo sobre Comenius, que:

À medida que o processo de passagem se concretizava, o homem aumentava sua confiança em si, em suas potencialidades individuais e sociais, contrariamente à anterior confiança plena em Deus, e inaugurava gradativamente uma nova fase de relações entre homens. Foi o momento em que a burguesia começou a se constituir. Nessa transição, o ponto de partida era a estrutura de economia feudal que estava findado, e o ponto de chegada, uma incipiente economia capitalista que dava seus primeiros passos na constituição da nova estrutura da sociedade (1994 págs. 32 e 33).

Gasparin deixa transparecer que o processo feudal finda, dando o primeiro passo ao processo capitalista e, com isso, os homens passam a ser individuais e se afastam dos princípios bíblicos que Comenius tanto defendia e lutava para que a sociedade fosse alicerçada conforme esses princípios.

O século XVI antecede o nascimento de Comenius e que propulsiona elementos essenciais para as mudanças ocorridas na sociedade e que culminou no novo modelo cultural. Essas mudanças também influenciaram o meio religioso do final do século XVI, surgindo o movimento da Reforma⁷. A palavra reforma significa reformular ou modificar o modelo religioso existente. Nessa reforma, surgem dois personagens decisivos para essa transformação religiosa, ou seja, dois grandes mentores religiosos que não concordavam com o que a Igreja Católica estava fazendo e pregando para os fiéis.

A reforma se deu através das lutas ideológicas de Martinho Lutero na Alemanha e Calvino na França. Ambos queriam acabar com alguns valores pregados e impostos pela igreja. Além de lutar pela educação, ou seja, conseguir transformar a sociedade através da educação, mas a igreja detinha o poder até sobre a educação que era ministrada para os fiéis. Lutero queria que a educação fosse tirada das mãos da igreja, que o Estado tomasse conta e todos tivessem acesso livre à educação, independentemente da camada social da qual pertencia. Ele queria reformular o currículo das escolas, sempre pensando que a educação transforma o ser humano e que, através da educação, as pessoas poderiam conhecer verdadeiramente o que estava escrito nas Sagradas Escrituras. Pensando nisso, Lutero tem o apoio de seu grande amigo Melachthon para traduzir os livros do latim para a língua materna.

Luciane Muniz Ribeiro Barbosa ressalta que:

[...] o movimento da Reforma Protestante, Martinho Lutero (1483-1546), monge da ordem de Santo Agostinho, apresenta em defesa da reforma do ensino secundário e da universidade e da criação de escolas de educação elementar que atinjam toda a população (2007, p. 2).

Lutero, em pleno século XVI, defendia uma educação democrática, onde todos deveriam ter livre acesso a uma educação de qualidade. Ele ainda defendeu que a educação deveria ser obrigação do Estado e não da Igreja. Notamos que Comenius teve uma influência do Pastor reformista, uma vez que toda a educação dele foi baseada nas doutrinas religiosas de Martinho Lutero.

⁷ Reformular ou modificar o modelo religioso existente.

Comenius também pregava a criação do ensino universal, uma vez que ele defendia uma educação para todos e de qualidade, além de querer uma educação democrática, onde todos tivessem acesso à educação. Nota-se que tais pensamentos se assemelham. Ambos buscavam e lutavam por uma educação onde todos deveriam ter acesso. Outra semelhança no pensamento de Comenius e Lutero é que ambos defendiam a utilização de livros

Comenius, vendo toda essa transformação que a sociedade estava passando, começa a se preocupar com o futuro dela e buscou, nas suas bases educacionais que ele teve, enquanto estudava e fazia parte da União dos Irmãos Morávios, pois os alicerces para o pensamento comeniano devem-se à escola dos Irmãos, cujo mentor era Jan Huss, grande líder e educador, o qual Comenius o admirava muito, sendo um dos seus preceptores que influenciaram na reformulação das concepções educacionais do século XVII. Os princípios ensinados nesse grupo eram sólidos, ou seja, tudo seguia os princípios deixados nas Sagradas Escrituras. Sendo um seguidor do Protestantismo, ele tomou para si que a reforma educacional também deveria ser pautada nas escrituras, pois nela estavam os ensinamentos necessários para aproximar o homem de Deus e lapidar sua natureza para que fossem inculcados, desde a tenra infância, os valores que levariam os homens para o seu fim maior, ou seja, a morada eterna.

Comenius nos fala que existem três tipos de morada. A primeira é o útero da mãe, a qual todos os seres passam nove meses sendo constituídos com a mãe; a segunda é o nascimento, ou seja, a passagem do útero para ingressar no mundo ou entrar no planeta Terra, onde passará a viver e se formar para a morada eterna. Pois a morada eterna é a passagem da vida para a morte e essa saída da vida para a morte é a finalidade de todos os seres humanos. Sendo a terceira a mais importante, pois devemos nos preparar e viver segundo os ensinamentos da Sagrada Escritura para ganhar o galardão da vitória eterna, ou seja, a Salvação do espírito humano.

Para alcançar a harmonia da sociedade, Comenius procurava desenvolver um método que iria ser a cura dos males, e esse método seria aplicado através da educação, pois ele acreditava que só a educação seria capaz de moldar e transformar o ser humano e trazer a harmonia para aquele lugar. Pensando nisso, Comenius escreveu sua grande obra intitulada *Didática Magna*, na qual depositou seus conhecimentos e suas pesquisas no livro considerado um verdadeiro Manual para a educação do século XVII. Na obra, ele faz críticas ao modelo educacional existente e esclarece como deveria ser a educação, a escola e o currículo das

instituições escolares, pois, através desse novo modelo educacional, poderia ensinar tudo a todos e não apenas a elite da época ter acesso à educação.

As principais ideias educacionais postas na *Didática Magna* foram tidas como revolucionárias, pois Comenius defendia que o principal objetivo da educação é ajudar o ser humano a alcançar a tão sonhada morada eterna ao lado do Criador Deus. Em contrapartida, todos os educadores já pregavam tal finalidade da educação naquele momento, porém Comenius surge com uma ideia lapidada sobre esse fim da educação.

Segundo os autores Claudino Pilletti & Nelson Piletti, Comenius tinha um pensamento inovador, pois:

[...]. Enquanto os outros afirmavam que a educação, para alcançar seu objetivo, deveria tentar destruir os desejos naturais, instintos e emoções, Comênio afirma que o objetivo devia ser alcançado pelo domínio de si mesmo, o qual é assegurado pelo autoconhecimento e pelo conhecimento de todas as coisas úteis (2013, p. 77)

Esse conhecimento de todas as coisas seria de grande valia para que o homem pudesse conhecer e ficar atento ao que era certo ou errado. E para conhecer todas as coisas, era necessário se ensinar tudo, mais de forma que tivesse significado para o indivíduo.

Assim, é possível afirmar que a *Didática Magna* ou Tratado Universal de Ensinar Tudo a Todos é um estudo repleto de teorias e seria um guia para o novo modelo educacional.

Processo seguro e excelente de instituir, em todas as comunidades de qualquer Reino Cristão, cidades e aldeias, escolas tais que toda a juventude de um e de outro sexo, sem exceptuar ninguém em parte alguma, costumes, impregnada de piedade, e, desta maneira, o que diz respeito à vida presente e à futura, com economia de tempo e de fadiga, com agrado e com solidez (Comenius, 1957, p.43)

Esse processo educacional deveria alcançar a todos, independentemente de sexo, raça, idade ou posição social, mas seria uma educação de qualidade para todos. Além de enfatizar que o ensino deveria estar próximo da realidade do indivíduo.

Na concepção de Comenius o ensino deveria estar mais próximo da realidade da criança de acordo com sua faixa etária, e conduzindo o ensino para que a criança aprenda a partir das coisas simples (concretas) para as complexas (ISHII, s/d, p.6).

Didática significa arte de ensinar; *e magna*, grande didática. Comenius explica que:

Didáctica significa arte de ensinar. Acerca desta arte, desde há pouco tempo, alguns homens eminentes, tocados de piedade pelos alunos condenados a rebolar o rochedo de Sísifo, puseram-se a fazer investigações, com resultados diferentes (Comenius, 1957, p. 45).

Essa arte de ensinar deveria ser aplicada pelos professores, pois, no antigo modelo educacional, não existia uma preocupação em fazer um ensino sólido no qual todos os alunos compreendessem o que seria ensinado. Os métodos educacionais postos pela escola que Comenius frequentou eram pautados na severidade, um ensinamento enfadonho, livros cansativos e de difícil leitura, professores despreparados e sem objetivo no passar dos conteúdos.

Outro ensinamento educacional proposto por Comenius é que o ensino deveria ser universalizado, ou seja, que todos tivessem acesso ao ensino, através das mensagens divinas, onde todos deveriam conhecer e compreender o que estava escrito nas Sagradas Escrituras. Além de introduzir na obra que a moral deveria ser aplicada e seguida por todos, pois a moral é um dos alicerces para uma formação mediante os valores, uma vez aprendida pelas crianças e conservada nelas tais costumes, cujos princípios morais deveriam ser ensinados desde a primeira infância pelos pais, pelos preceptores/professores e toda a comunidade, pois, enquanto criança, elas internalizam e, ao alcançar a fase adulta, externalizam tudo que foi aprendido enquanto criança.

O modelo educacional proposto por Comenius estabelecia um ensino com base nas necessidades e aspectos da sociedade da qual ele fazia parte. Pois o ensino deveria se adequar ao novo sistema de produção, que, no século XVI, era predominantemente agrícola e feito por alguns indivíduos na propriedade dos donos de terras. Já no século XVII, o modelo de produção já era o de produção em massa. Então, o modelo educacional proposto por Comenius deveria preparar os indivíduos para assumir as diferentes funções do Estado, mas sempre tendo a convicção de que a finalidade dessa educação e preparação seria para se chegar à morada eterna.

Comenius acreditava que a educação tirava o homem do estado de natureza e transformava em seres educáveis, pois a educação moldava o ser humano. Ele deixava claro que o ser humano é o único animal que poderia ser educado, pois somos a perfeita semelhança de Deus e que o grande Criador dotou os seres humanos de inteligência.

[...] a natureza dá sementes do saber, da honestidade e da religião, mas não dá propriamente o saber, a virtude e a religião; estas adquirem-se orando, aprendendo, agindo. Por isso, e não sem razão, alguém definiu o homem um <<animal educável>>, pois não pode tornar-se homem a não ser que eduque (Comenius, 1957, p.119).

Ele já se antecipava à teoria de Immanuel Kant⁸, filósofo e educador do século XVIII, uma vez que defendia que o homem é o único ser educável, e que a educação tem a capacidade de transformar o ser bruto em um ser moldado à luz da instrução, ou seja, a educação transformava a natureza do ser humano, transformando em um ser racional. Pois o homem nasce um animal selvagem, mas a educação torna-o um ser educado para a vida presente e a futura. Kant surge um século depois, para reafirmar o que Comenius já pregava, que a educação tem por finalidade transformar a natureza humana, tirando-o do estado de animalidade ou simplesmente da selvageria, ou seja, se transformando em um ser social.

No entanto, a educação tornava o homem um ser social, onde, através da educação, ele conseguia interagir com os outros, ou seja, consegue viver em sociedade harmoniosamente.

A educação proposta por Comenius na *Didática Magna* deveria ser ensinada desde cedo para as crianças e que fosse reformado o currículo escolar das instituições, pois, segundo ele, as escolas não estavam atendendo às necessidades daquele momento. Com a reformulação das escolas, houve uma divisão dos alunos por classe, de acordo com a idade. Ele se preocupou com as crianças menores, onde defendia que deve se ensinar desde a tenra infância, pois as crianças têm uma maior facilidade em aprender.

Em relação à participação da família no processo educacional das crianças, Comenius faz uma crítica severa e, dirigindo-se aos pais, criticou os que:

Aos pais que, até agora, na maioria dos casos, ignoram o que deveriam esperar de seus filhos. Contratavam preceptores, pediam-lhes, acarinhavam-nos com presentes e até os mudavam, quase sempre em vão e às vezes com algum fruto. Conduzindo, porém, o método didático a uma certeza infalível, será impossível, com a ajuda de Deus, não obter sempre o efeito esperado (Comenius, 1957, p. 73).

Comenius alertava que os pais deixavam de realizar suas obrigações. Para o filósofo, os pais tinham uma importante função, que era cuidar e educar seus filhos, mas deixavam toda a educação nas mãos dos preceptores. Contudo, a família tinha um papel muito importante na formação educacional daquelas, pois é em casa que elas recebem a primeira educação, a chamada educação informal. A educação informal se dá mediante a transmissão

⁸ Nasceu em 22 de abril de 1724 em Königsberg, localizada na Prússia Oriental e morreu no dia 12 de fevereiro de 1804. Sua educação foi pautada no pietismo, teve sua formação nas áreas de filosofia e matemática, exercendo o cargo de professor na Universidade de Königsberg. É considerado o Pai da Filosofia Crítica. Retirado do site:<<http://www.infoescola.com/biografias/immanuel-kant>>. Acessado em 27/12/2013.

de conhecimentos, sendo esses valores, crenças entre outros, e seria obrigação dos pais ou responsável ensinar tais valores para as crianças, pois, para constituir uma sociedade pautada em valores, devem ser ensinados desde cedo, para que, quando o indivíduo atinja a maioridade não venha a se desviar dos valores aprendidos na infância, e esse será um homem ou mulher de caráter.

O filósofo também deixa evidenciado que não pode existir escola sem disciplina, mas é preciso entender o que é disciplina para Comenius, pois as escolas utilizavam castigos para punir as crianças como meio de disciplina. Ele mostrava que não precisava ter castigos físicos para existir disciplina. O que precisava era ter domínio sobre os alunos sem castigá-los fisicamente, mas puni-los quando necessário.

O autor da *Didática Magna* nos traz alguns ensinamentos sobre a disciplina escolar em sua obra, ressaltando qual o papel da disciplina no círculo escolar.

Antes de tudo, creio que é doutrina aceita por todos que a disciplina se deve exercer contra quem exorbita, mas não porque exorbitou (efectivamente, o facto não pode desfazer-se), mas para que não exorbite mais. Deve. Por isso, aplicar-se a disciplina sem paixão, sem ira e sem ódio, com tal conduta e tal sinceridade, que aquele mesmo a quem a aplicamos se aperceba de que a pena disciplinar se lhe aplica para seu bem e que é ditada pelo afecto paterno que lhe dedicam aqueles que o dirigem. E por isso a deve receber com o mesmo ânimo com que costuma tomar os remédios receitados pelo médico (Comenius, 1957, p.402).

Portanto, a disciplina é necessária e o indivíduo deve aceitar e se corrigir o que de errado fez, e aquele que for aplicar a disciplina que ele não aplique com ódio ou ira, pois deve ser uma punição que o faça repensar nos atos tortuosos cometidos. Na escola, quem fica encarregado de estabelecer essa disciplina são os professores, pois será fundamental para a aprendizagem dos alunos que eles tenham disciplina em ouvir as aulas e em realizar as tarefas escolares para que se alcance o resultado esperado pelos professores.

Cabia aos pais pôr disciplina em seus filhos, mas lembrando-se de que não é através da disciplina física, mostrando onde a criança errou e fazendo com que deem conta dos malfeitos realizados ou cometidos. Comenius ressaltava que não adiantavam castigos físicos quando uma criança fazia algo de errado, mas os pais, os preceptores, deveriam mostrar através de um diálogo disciplinador onde erraram e que eles tivessem um ato de reflexão do desacerto cometido.

O filósofo distribuiu em quatro estágios a escola, de seis anos cada. Essa distribuição obedeceria aos níveis educacionais na seguinte ordem: a Escola Materna, a Escola Vernácula, Escola Latina ou Ginásio e a Academia. Ele acreditava que o conhecimento

deve ser gradual, ou seja, adquirido ao longo dos anos, e, pensando nesse conhecimento gradual, ele propõe a organização escolar de acordo com as idades, que iria do 0 até os 24 anos.

O autor resolveu dividir da seguinte forma, esses estágios de seis anos cada, e ainda explicou, em sua obra, como fosse a divisão de cada.

Dividiremos, portanto, em quatro partes distintas os anos da idade ascendente: infância, puerícia, adolescência e juventude, atribuindo a cada uma destas partes seis anos e uma escola peculiar, de modo que; (Comenius, 1957, p. 410).

- I. O regaço materno seja a escola da infância;
- II. A escola primária (*ludus literarius*), ou escola pública de língua vernácula, seja a escola da puerícia;
- III. A escola de latim ou ginásio seja a escola da adolescência;
- IV. A Academia e as viagens sejam a escola da juventude.

Ao dividir a escola em quatro partes, tomando como base da divisão as idades dos indivíduos, ele faz uma divisão das principais fases da constituição de ser humano, onde ele parte da infância, passa pela puerícia, adolescência e finaliza na fase da juventude, considerada para Comenius o ápice das escolas, ou seja, o grau maior que era a Academia.

Comenius comparava a escola como uma oficina, na qual os alunos saíam dessa instituição moldados e com uma finalidade para a sociedade.

[...] Convém, portanto, fazer, para o mesmo nas nossas escolas, e estabelecer para as artes, para ciências e para as línguas, um determinado espaço de tempo, de modo que, dentro desse período os alunos terminem todo o curso geral dos estudos e saiam dessas oficinas de humanidade homens verdadeiramente instruídos, verdadeiramente morigerados e verdadeiramente piedosos. (Comenius, 1957, p.409).

Comenius ressaltou na *Didática Magna* que existiam diferenças entre as escolas. E essas diferenças se davam de acordo com os objetivos esperados por cada uma, pois cada escola pensada por ele tinha uma finalidade na formação do cidadão, e ele dava destaque para a última escola que é a Academia, pois:

[...] as Academias devem formar os doutores e os futuros condutores dos outros para que, nem às igrejas, nem às escolas, nem às administrações públicas, faltem dirigentes competentes (Comenius, 1957, p.413).

Mas ambas buscavam algo incomum. Todas almejavam alcançar a maior conquista esperada por um cristão, que era após o findar sua passagem pela Terra, morar ao lado grandioso Deus.

Na primeira escola chamada por Comenius de Escola da infância ou simplesmente a Escola Materna, atenderia crianças entre zero e seis anos e seria realizado, no lar, pelos pais ou responsáveis. Ele tinha como objetivo inculcar, desde cedo, nas crianças, a educação, pois nessa idade a criança está mais propícia a apreender com maior facilidade as coisas. E, essa escola deveria existir em todas as casas. Nessa idade da primeira infância, as crianças estão mais propícias a aprender as coisas e não se desviar do caminho trilhado e ensinado pelos pais.

A Escola Vernácula era formada por crianças entre sete e doze anos e funcionava nas comunidades, vilas ou aldeias. E o currículo escolar proposto para essa faixa etária compreendia o ensino das letras e a escrita da língua pátria, e, ao longo dos 6 anos de formação, aprenderiam a contar, calcular, medir, cantar, memorizar salmos, hinos e textos sagrados (ISHII, s/d)⁹, pois Comenius enfatiza que aprender essas coisas é o objetivo maior da escola Vernácula. É nesse período que as crianças começam a utilizar livros didáticos. Com isso, se inicia a educação formal das crianças, pois até os seis anos é uma educação informal. Esses livros ilustrados, onde a criança iria utilizar tais livros para uma melhor aprendizagem com significado, onde elas uniriam a teoria aprendida com a prática, traziam diversas gravuras que faziam menção a diversas coisas, entre elas, a natureza.

Deve, todavia, haver a preocupação de que, nesses livros, tudo seja adaptado aos espíritos infantis, os quais, por natureza, são inclinados para as coisas agradáveis, jocosas e lúdicas, e aborrecem, em geral, as coisas sérias e severas. Portanto, para que possam aprender as coisas sérias que, a seu tempo, serão de utilidade ao homem sério, e aprendê-las com facilidade e prazer, importa misturar por toda a parte o útil ao agradável, o qual atraia os espíritos por meio dos seus encantos quase contínuos, e os conduza até onde desejamos. (Comenius, 1957, p.431)

Comenius, em pleno século XVII, já pensava em uma educação baseada no lúdico para as crianças, pois ele acreditava que, através da ludicidade, as crianças aprenderiam com maior facilidade. O autor também repensa a forma estrutural da escola. Para ele, as escolas deveriam pintar as paredes das classes escolares com imagens e cores vibrantes, pois essas coisas atraem a atenção delas.

Os livros tinham um papel fundamental na educação das crianças, pois, neles, estariam contidos diversos ensinamentos que seriam úteis para a formação intelectual correta

⁹ Trecho retirado do artigo de Liliana Ishii, cujo título do trabalho é Contribuições de Comenius para a Educação Cristã.

e sempre tendo como princípio a salvação eterna, mas não deveria ser qualquer livro. O primeiro da lista era a Bíblia Sagrada, depois as Gramáticas, matemáticos e demais livros que auxiliariam na formação dos indivíduos.

Na *Didática Magna*, o autor registra a importância dos livros em cada escola, onde afirma que:

A cada classe, sejam destinados livros de texto próprios, que contenham todo o programa prescrito para essa classe (quanto à instrução, à moral e à piedade), para que, durante o espaço de tempo em que os jovens são conduzidos pelo caminho destes estudos, não tenham necessidades de nenhum outro livro, e com ajuda destes livros possam ser conduzidos infalivelmente às metas fixadas. Com efeito, é necessário que estes livros contenham todo o programa de língua nacional: por exemplo, todos os nomes das coisas que as crianças, segundo a sua idade, são capazes de entender, e os principais e mais usados modos de dizer. (Comenius, 1957, p. 430).

A língua nacional, ou seja, a língua falada naquele país, deveria ser aprendida por completo para depois se aprender as demais línguas, pois a língua nacional guiará para a aprendizagem das demais.

Na Escola Latina, era composta por adolescentes entre treze a dezoito anos, e existia em todas as cidades da província. As metas a essa escola, de modo que, com quatro línguas, se abranja toda a enciclopédia das Artes, ou seja, conduzindo devidamente os adolescentes por essas classes (Comenius, 1957, p.437). Para alcançar tais metas, eram necessários grandes professores de gramática, retórica, matemática, música e astronomia. Além de naturalista, geógrafo, cronologista, historiador, moralista e, por fim, teólogo.

Nessa escola, também se fazia necessário o uso de livros. Comenius enumera quais livros deveriam ser usados na Escola Latina.

Pensamos que será possível compilar, para cada classe, um livrinho especial, que contenha um certo gênero de factos históricos, segundo o programa seguinte, distribuído pelas seis classes (Comenius, 1957, p. 445).

- I. Compêndio de história sagrada.
- II. História das ciências naturais.
- III. História das artes e das inovações
- IV. História da moral: exemplos mais excelentes de virtudes, etc.
- V. História dos ritos: acerca dos vários ritos dos povos, etc.
- VI. História Universal, ou seja, história de todo o mundo e dos principais povos, mas, sobretudo da Pátria de cada um.

Os livros mencionados acima deveriam ser utilizados durante os seis anos de formação na Escola Latina, pois os conteúdos desses livros dariam subsídios para a formação adequada dos indivíduos dessa classe. Comenius ainda diz como deveriam ser estruturadas as horas de estudos. Para ele, quatro horas diárias seriam necessárias para o aprendizado dos conteúdos.

Acerca do método especial que deve usar-se nestas escolas, nada direi agora, a não ser o seguinte: desejamos que as quatro horas de lições públicas sejam assim divididas: as duas horas da manhã (após um exercício de piedade) dediquem-se àquela ciência ou àquela arte, da qual a classe toma o nome; que a História ocupe a primeira hora depois do meio dia, sendo a segunda hora consagrada a exercícios da pena, da palavra e das mãos, em conformidade com o que é requerido pela matéria de a cada classe (Comenius, 1957, págs. 445 e 446).

Comenius dividiu as quatro horas de acordo com as matérias que seriam ensinadas aos adolescentes e que, para ele, seria o horário ideal para a absorção dos conhecimentos, e que, dessa forma, os indivíduos pudessem assimilar tudo o que era ensinado pelos preceptores.

Por fim, a última escola, a Academia, onde teriam acesso os jovens entre 19 e 25 anos. Essas escolas existiam em todos os reinos e em todas as províncias. Comenius descreve que só chegariam à Academia todos aqueles que se destacaram ao longo da jornada escolar e que possuíam inclinações para os estudos. Já os demais que não conseguiam alcançar tal objetivo deveriam se ocupar de outras funções na sociedade de menor privilégio como: agricultura, trabalhos mecânicos, comércio entre outras profissões que não eram de grande status na sociedade.

Nessa Academia, os alunos deveriam conhecer todos os autores, além das Sagradas Escrituras, pois a Bíblia é o livro mais sagrado e que os ensinamentos nela contidos aproximam o homem de Deus, pois Deus deve ser o centro de todas as coisas. Comenius alerta que não tem como estudar todos os autores plenamente, mas que deveriam conhecer os resumos dos autores, pois serviriam para a formação dos alunos.

Estes resumos dos autores teriam uma grande utilidade. Em primeiro lugar, para aqueles que não têm tempo para ler obras extensas, para que ao menos adquirissem um conhecimento geral desses autores. Em segundo lugar, para aqueles que (segundo o conselho de Sêneca) desejassem familiarizar-se apenas com um autor (pois nem todas as coisas convêm igualmente a todos) pudessem escolher mais facilmente e mais judiciosamente, quando, tendo saboreado vários autores, tivessem sentido que este ou aquele está mais em relação com seus gostos [...] (Comenius, 1957, p.450).

Mais uma vez, Comenius reforça a importância do livro, mas que não fosse apenas qualquer livro, mas livro que enriqueça o intelectual dos indivíduos que a Academia atendia o processo de formação. Sendo a Academia o arremate de todas as ciências, pois era o último grau de instrução. Dessa última escola, saíam os futuros governantes, teólogos e professores para que contribuíssem para a harmonia da sociedade.

Portanto, a educação para Comenius era algo extremamente relevante para a formação do homem. Através da educação, o homem poderia conviver em sociedade e manter a ordem. Ele também defende que todos devem ter acesso à educação de qualidade e que deveriam ser ensinadas todas as coisas. Para auxiliar nessa árdua tarefa que é a educação do ser humano, ele toma como base a Bíblia, pois, para Comenius, o fim da educação é a morada eterna, e para que isso ocorra, tem que haver uma preparação desde a tenra infância até a fase adulta. Para auxiliar nesse processo educacional, Comenius dividiu a escola em estágios, cada estágio respeitando a idade e o desenvolvimento de cada indivíduo.

Ele dava muita importância ao desenvolvimento cognitivo das crianças, sempre respeitando as limitações de cada um. Ainda defendia que deveriam ser ensinadas todas as coisas, porém, de forma diferenciada, pois cada indivíduo aprende de um jeito diferente.

No entanto, para agregar valores e ensinamentos a essas escolas, há uma personalidade muito importante na formação desses indivíduos, os quais têm o papel fundamental nessa transmissão de conhecimentos e esses deveriam ter alguns atributos para exercer tal profissão. Na *Didática Magna*, Comenius abordou, de forma clara e objetiva, como deveria ser essa pessoa, a qual Comenius denomina preceptor ou professor. No segundo capítulo deste trabalho, será explicado como deveria ser esse professor e como ele deveria fazer a transmissão dos conhecimentos para os alunos, pois a profissão de professor tinha muito valor para a sociedade do XVII, a qual Comenius defendia e fazia parte.

2 O PROFESSOR NA DIDÁTICA MAGNA

Neste capítulo, será abordado o papel do professor na construção de uma sociedade cuja educação seria direito de todos e teremos como objetivo identificar e discutir o papel do professor de acordo com a pedagogia estabelecida por Comenius na *Didática Magna*. Será abordado neste capítulo o modelo ideal de um professor pensado pelo educador no século XVII, pois segundo Comenius, o professor tem um papel importante na transmissão do conhecimento e que auxiliaria a educação para seu fim. Uma vez que o filósofo afirmava que o objetivo da educação é tornar o ser humano um ser educado e que consiga conviver em harmonia uns com os outros.

A educação servia como guia para alcançar a melhor recompensa que o homem almejava em sua vida terrena, ou seja, conseguir a morada eterna com o salvador, senhor de todas as coisas, pois a vida presente seria a preparação para a entrada na morada mais sublime e eterna, e a educação serviria de ponte, e, a cada dia, ia se conquistando um degrau. E para subir esses degraus, seriam necessários conteúdos que seriam dados através da educação e por uma pessoa altamente qualificada e instruída conforme a moral, religião e a piedade.

A instrução deveria ser transmitida primeiramente pelos pais, mas com as transformações ocorridas na sociedade do século XVII, ou seja, período de transição da Idade Média para a Idade Moderna, houve uma crescente modificação nos diversos campos daquela sociedade em ascensão, mudanças essas que modificou os cenários políticos, educacionais, religiosos, culturais e filosóficos daquela sociedade em desenvolvimento. Em meio às modificações, os pais precisavam se dedicar a outras funções, pois a primeira educação era dada por eles ou responsáveis em seus lares, com as mudanças na forma de trabalho, ou seja, com a evolução do trabalho em massa, trabalho esse que surgiu com o surgimento das máquinas, onde a nova produção era em massa. Com esse novo modelo de trabalho, os pais não tiveram como compatibilizar a dura jornada com a educação dos filhos, surgindo a necessidade de conseguir pessoas qualificadas e instruídas para fazerem esse serviço.

Com a grande procura, surge o preceptor ou professor, que seria responsável em transmitir a educação para essas crianças, mas tinham a responsabilidade apenas com alguns alunos, ou seja, era um ensino individualizado, com o crescimento do ensino e com a nova proposta educacional proposta por Comenius que era ensinar tudo a todos. Fez-se necessária a

criação de novas escolas, e que nessas escolas tivessem profissionais capacitados para exercerem tal função primordial para a instrução dos alunos da nova sociedade que emergia.

Com o novo modelo educacional proposto por Comenius, o professor aparece com um papel fundamental nesse processo de ensino. Antes de discutir as questões pertinentes sobre o papel docente, cabe ressaltar que, antes do novo modelo educacional pensando por Comenius, os alunos eram o centro da educação. Com a reformulação, o professor passou a ser o centro, ou seja, antes, o aluno aprendia por conta própria sem nenhum ensinamento e sem orientação alguma para que servia a educação, mas Comenius, ao reformular a educação do século XVII, coloca o professor como guia para orientar os alunos qual o caminho a seguir, o que deveria ser aprendido, o que deveria ser ensinado e qual seria a finalidade da educação para aquela sociedade.

O ensino era individualizado, um professor para cada aluno. Com a reforma pedagógica, o professor começou a ensinar classes com diversos alunos e, nessas classes, o professor era uma figura marcante, pois ele seria o facilitador dos conteúdos.

Comenius comparava o professor como o sol, que devia iluminar todos, ou seja, os professores teriam que alcançar todos, e tem como missão iluminar e aquecer os educandos que precisará de um docente que ministre aula com verdadeira adoração, sempre lembrando que a incumbência dos professores era alcançar todos.

Aqui na terra, devemos procurar imitar o sol que é o melhor modelo que nos oferece a natureza. Efectivamente, embora ele desempenhe uma função difícil e quase infinita (a missão de espalhar por toda a terra os seus raios e de ministrar luz, calor, vida e vigor a todos, simples e compostos, aos minerais, às plantas e os animais, cujas espécies e indivíduos são infinitos), todavia, chega para e, todos os anos; realiza com exactidão o giro que tem por missão realizar (Comenius, 1957, p.277).

Enfim, o autor da *Didática Magna* afirmava que era possível que um único professor pudesse assumir uma classe repleta de alunos ressaltando que era possível sim e que o antigo modelo de ensino individualizado deveria ser substituído por um ensino coletivo, onde cabia aos professores transmitir conhecimentos para todos em um único momento. Surgiu, então, o que Comenius defendia uma escola universalizada, ou seja, ensinar tudo a todos, não apenas a uma única pessoa.

Não só afirmo que é possível que um só professor ensine algumas centenas de alunos, mas sustento que deve ser assim, pois isso é muito vantajoso para o professor e para os alunos. Aquele desempenhara, sem dúvida, as funções com tanto maior prazer quanto mais numeroso forem os alunos que vir diante de si (com efeito, até os mineiros exultam, quando vêem que o mineiro é abundante), e quanto mais ardoroso ele for, tanto mais atentos tornará os alunos (Comenius, 1957, p.279).

Tendo ele o propósito de mostrar que era possível ministrar aulas para turmas com centenas de alunos e esses alunos teriam que prestar atenção ao que o professor estivesse dizendo, isso faria com que os alunos tornassem ouvintes e que compreendessem o que ouviam do educador.

Será preciso apenas habilidade para tornar atentos todos e cada um dos alunos, de tal modo que, acreditando que a boca do professor é (como efetivamente é) a fonte de onde para eles correm os arriolos do saber, todas as vezes que notam que esta fonte se abre, se habituem a colocar logo debaixo dela o vaso da atenção, para que nada passe sem entrar no vaso. Por isso, o professor terá o Maximo cuidado em nada dizer, se os alunos não estão a ouvir, e em nada ensinar, se não estão atentos. Se em algum lugar tem cabimento, é precisamente aqui que o tem esta advertência de Sêneca<<Não deve ensinar- se nada a não ser a quem tem vontade de escutar>> (Comenius, 1957, p.282).

Para aprender, era necessário que o aluno se depusesse a querer aprender, pois, como o próprio Comenius ressalta, seria indispensável querer aprender e ouvir ao que o professor teria a dizer a todos.

Ao se pensar em ensinar tudo a todos, Comenius nota a necessidade de passar a educação para todos da sociedade independentemente da classe social, de sexo, de clero religioso ou de idade. O autor estava propondo uma educação universalizada e, para conseguir êxito nessa jornada, era necessário que houvesse alguns elementos primordiais nessa construção do novo método de ensino. Segundo o próprio autor, era preciso ter escolas, livros e professores, que seriam as ferramentas necessárias para adquirir uma educação de qualidade para todos, ou seja, ele defendia uma educação democrática, onde todos deveriam ter acesso a essa educação de qualidade. Já que a proposta de Comenius era educar todos, diversas escolas foram implantadas por toda a parte e, nelas, foram colocados profissionais que iriam auxiliar os pais ou responsáveis na educação de seus filhos.

Gasparin (1994, p. 116) afirma que, “se para cada necessidade humana havia um profissional correspondente e um local apropriado para atendimento, era lógico que também houvesse um profissional do ensino e um lugar específico em que este fosse ministrado”. O autor deixa claro que, ao se pensar em uma educação universal e que todos deveriam ter acesso a essa educação, é necessário ter profissionais qualificados para esse cargo.

Para exercer a profissão de professor, deveria ser um homem inteligente e que tivesse uma integridade moral, pois seria um exemplo a ser seguido, então, nem todos poderiam ocupar essa profissão. Os eleitos eram escolhidos por suas habilidades e qualidades,

além de ter uma excelente formação, deveriam ser conhecedores de todas as literaturas e buscadores de conhecimento.

Gasparin ressalta que:

Ao lado das características que distinguem o professor como pessoa eleita, de exíma inteligência e integridade moral, existe a progressiva especialização das profissões que passa a exigir que alguém se dedique exclusivamente ao ensino. Dessa forma, a docência, ainda que revestida de sublimidade, torna-se cada vez menos um sacerdócio, uma doação, e passa a ser, gradativamente, uma profissão como tantas outras, fruto do momento histórico. O professor se torna necessário como profissional que exerce uma tarefa específica a partir desse momento, devendo receber um salário pelo seu trabalho (1994, p.132).

A educação era dada pelas igrejas, e quem passava os ensinamentos eram os padres, monges ou qualquer outro membro. Com a Reforma Protestante de Martinho Lutero,¹⁰ no século XVI, o reformador já pregava que a educação deveria ser mantida pelo estado, pois acreditava que a educação posta pela igreja era imprópria, por não ensinar de forma correta a juventude. Porém, Martinho Lutero defendia que a “Bíblia fosse o cerne do ensino”. Comenius também defende que as Sagradas Escrituras sejam o centro do ensino e que os professores devem ensinar tendo-a como livro-base de todos os ensinamentos.

Comenius afirma que a finalidade da educação é conseguir alcançar a morada eterna e, para isso, seria necessário se preparar para esse encontro, ou seja, viver uma vida digna diante dos olhos do pai eterno, e o professor seria um exemplo a ser seguido. Uma vez que o professor seria o líder e guiaria os alunos no melhor caminho. Podemos comparar o professor como o Cristo Salvador, pois ele foi exemplo para os seus discípulos e assim deveria ser o professor, um exemplo a ser dado para os alunos.

O filósofo não concordava com o sistema educacional ao qual ele havia passado, condenava a forma que os professores ensinavam, pois, para ele, o ensino deveria ser prazeroso e de fácil compreensão. Ele condenava os antigos métodos impostos pelos professores. Muitas vezes, utilizavam castigos físicos para punir os alunos ou simplesmente quando o aluno não aprendia a matérias. Porém, o educador queria que eles fossem amáveis, pois iriam gostar mais da escola e, com isso, gostar mais do ensino.

¹⁰ Nasceu em Eisleben, Alemanha, no dia 10 de novembro de 1483 e morreu de derrame cerebral em 1546, aos 63 anos de idade, em sua cidade Natal, Eisleben. Seu corpo foi sepultado na Igreja do Castelo de Wittenberg, onde, cerca de 30 anos antes, havia afixado suas 95 Teses. Lutero foi um dos principais iniciadores da reforma Protestante. Ele se decepcionou com o alto clero, pois considerava tudo que faziam em relação aos cristãos não passava de avareza e muita corrupção. Depois de se revoltar com o que viu dentro da Igreja, escreveu as 95 teses, onde expunha alguns elementos da sua doutrina religiosa. Com isso deu início a uma longa discussão com as autoridades católicas, que culminou com a sua excomunhão, ou seja, foi expulso da igreja. Mas, depois de muita insistência, conseguiu difundir a sua doutrina.

Segundo Panarelli, nas instituições escolares, as quais os dois grandes nomes da reforma e o educador Comenius frequentaram, existiam muito castigo físico e um ensino desestruturado e não igualitário para todos, onde era apenas para uma parte da sociedade, ou seja, a classe dominante.

As escolas do passado de Lutero, Calvino e Comenius, foram feitas por momentos intensos de lutas, por quebras de paradigmas sendo eles: a palmatória, o terror do ensino fragmentado, a incompreensão da insatisfação entre professor e aluno, a luta pelo conhecimento universal sendo este para homem ou mulher, com o objetivo de construir uma sociedade igualitária do conhecimento, universal (s/d, p. 3).

Comenius destacava, na *Didática Magna*, algumas passagens que fazem menção ao professor e nos mostra a importância de um professor amável e carinhoso com os alunos, pois seria importante que os professores fossem carinhosos para criar um laço de afetividade entre eles e os alunos. Ele estava tentando desmistificar o antigo modelo educacional que o professor lidava com os alunos com mãos de ferro, ou seja, não existia nenhum tipo de laço afetivo entre ambos. Isso fazia com que os alunos odiassem as escolas. Portanto, Comenius estava querendo abolir esse tipo de professor, então, pensou como deveria ser o professor que ia ensinar aos filhos daquela sociedade nas escolas, ou seja, para ele, ensinar é uma arte e, nessa arte, deve existir a afetividade entre a criança e o professor. O estudioso ressaltava que:

Os professores, por sua vez, se forem afáveis e carinhosos, e não afastarem de si os espíritos com qualquer acto de aspereza, mas os atraírem a si afectuosamente, com atitudes e palavras paternas; se exaltarem os estudos empreendidos pelas crianças, mostrando a sua importância, o seu encanto e a sua facilidade; se louvarem os alunos mais diligentes (distribuindo mesmo, pelas crianças peras, maçãs, nozes, doces, etc.); se, chamando-os para junto de si, mesmo em público, lhes mostrarem aquilo que depois deverão aprender, figuras, instrumentos de óptica, de geometria, esferas armilares e outros objectos semelhantes que despertaram a admiração das crianças e as atraem; se os encarregarem de levar qualquer recado aos pais; se, numa palavra, tratarem os alunos com afabilidade, facilmente conseguirão tornar-se senhores dos seus corações, de modo que eles sintam até mais prazer em estar na escola que em casa (Comenius, 1957, p. 234).

O autor da *Didática Magna* deixou transparecer que o professor deve ser uma pessoa carinhosa e que transmita confiança para seus alunos. Assim, faziam com que, cada vez mais, os alunos gostassem da instituição escolar na qual estavam inseridos, pois, lá, eles encontravam uma figura que se importava com eles. Comenius buscava professores que estivessem comprometidos com o método, ou seja, a arte de ensinar, sem um objetivo, sem uma finalidade, sem uma meta a ser alcançada. Com a reformulação pedagógica pensada pelo educador, fica evidenciada a preocupação na formação integral do indivíduo, que os alunos

pudessem concluir todas as etapas do ensino até alcançar uma formação plena e conseguissem uma função na sociedade. O professor deveria encantar seus alunos com seus ensinamentos, pois, através da arte de ensinar, ele traria a atenção dos alunos para o que estava ensinando.

Segundo Comenius, o professor deveria tornar os alunos sempre atentos às suas palavras, pois afirma que:

Com efeito, uma vez que, logo a seguir, qualquer deles deverá levantar-se e repetir toda a lição, e, por isso, cada um temerá tanto por si como pelos outros, de boa ou de má vontade terá os ouvidos atentos, para não deixar que nada lhe escape. Este treino da atenção, reforçado por um exercício de alguns anos, tornará o jovem desperto para todas as ocupações da vida (Comenius, 1957, p.269).

Comenius defendia um método repetitivo, pois uma vez aprendido o conteúdo e reproduzido com outros, jamais seriam esquecidos. Existia uma prática nas salas de aula de Comenius que eram chamados de chefe de turma, ou seja, aquele aluno que se destacasse na classe seria monitor. A classe seria dividida em pequenos grupos de 10 alunos, assim, o professor dividia a carga com os demais alunos, e esse chefe de turma aprendia com a transmissão do conhecimento, pois, nessa troca, todos estavam aprendendo. O autor ressalta que o novo modelo educacional compreendia o desenvolvimento da criança. Antes, todos estudavam as mesmas coisas, mesmo tendo um desenvolvimento mais aligeirado que os demais. Mas, com o novo método, seria defendido que haveria grupos de alunos que estudariam por partes e cada grupo ia se somando até chegar à totalidade esperada por Comenius.

Se os alunos forem divididos em várias turmas, por exemplo, de dez alunos cada uma; e se colocar à frente de cada uma um aluno que vigie os outros, e à frente desses chefes de turma, outros alunos e assim sucessivamente até o chefe supremo (Comenius, 1957, p.281).

Esses alunos, que eram considerados chefes diante da classe, seriam um suporte para os chefes supremos, onde o chefe supremo, ou simplesmente o professor, encarregava cada chefe a uma tarefa de monitorar os demais alunos e auxiliá-los quando necessário. E os chefes de sala tinham como missão:

Mas os chefes de turma deverão vigiar: 1. que, antes que comece a correção, todos tenham terminado a tradução; 2. que, enquanto se faz a correção, todos estejam atentos, para corrigirem os próprios erros à medida que vão ouvindo os erros dos outros (Comenius, 1957, p.287).

Ele também nos mostra que seria imprescindível que os professores buscassem métodos menos cansativos e mais atraentes para que os alunos quisessem cada vez mais querer aprender. E para que o método tivesse êxito, Comenius deixa oito ensinamentos em sua obra.

Acerca dos ensinamentos, ele começa escrevendo que os preceptores deviam sempre estar buscando meios para atrair a atenção de seu público e ainda enfatiza que as lições fossem transmitidas para os alunos e que os professores questionassem com os alunos, ou seja, faziam com que os alunos se questionassem daquilo e não somente receber e reproduzir o que ele havia ensinado, mas, primeiramente, se questionar acerca do por que disso ou daquilo. E, por fim, chega ao último ensinamento, que é relevante para que o método surtisse efeito nas escolas reformadas por Comenius no século XVII, que era o diálogo entre os alunos, professor e chefe de turma. Comenius quebra um paradigma que existia nas instituições escolares que antecedia o século no qual ele viveu, pois os alunos não podiam ter um diálogo com o professor sobre a matéria. Ele transpunha a lição e os alunos ouviam, copiavam e não podia haver questionamentos por parte da criança, adolescentes e jovens.

O professor era considerado o detentor do conhecimento; os alunos, uma tábula rasa que não tinha conhecimento algum e que o professor depositaria os conteúdos neles sem nenhuma assimilação ou muito menos uma acomodação dos conhecimentos.

O comentador de Comenius, Luiz Gasparin, ainda ressalta em seu escrito que:

[...] quando todos os alunos ao mesmo tempo estudavam a mesma lição, faziam os mesmos exercícios para a realização de uma aula, podemos dizer que se efetuava uma cooperação simples. Ao contrário, quando num grupo de alunos cada um executava uma parte diferente de uma tarefa que iria somar-se às demais para constituir um único “trabalho final”; ou quando o professor dividia suas responsabilidades com os chefes de turmas; ou quando dentro de uma escola o reitor, os inspetores, os professores e os alunos cumpriam cada um sua função específica, em vista do todo escolar, em todos esses casos tínhamos a cooperação complexa, como a que na manufatura reunia diversas partes independentes, mas que deviam ser juntadas para que, integrando-se, se obtivesse um determinado produto final (1994, p.140).

O professor que estava ocupando espaço nas instituições escolares da Europa Central já começava ensinar de acordo com o novo sistema econômico que estava surgindo no século XVII. Antes, não existia a preocupação com o tempo, mas, com o renascimento, houve algumas mudanças na sociedade. O momento histórico que Comenius estava vivendo foi de grande valia para que pusesse em prática seus ideais e suas novas concepções de educação.

A preocupação dele vai além do ensinar. Ele estava preocupado em preparar a natureza humana, onde os antigos professores não se importavam com essa formação. A partir da natureza humana, primeiramente segundo Comenius, se fazia necessário moldar a natureza do ser humano para que ela recebesse a educação, que fosse esculpida no homem e se tornasse ser educado. Partindo desse pressuposto, Gasparin reflete em seu escrito que:

[...] Parte o autor do princípio geral de que é necessário preparar a natureza humana para que ela esteja em condições de ser ensinada e educada. Em seguida, critica os professores porque não cumprem em seu trabalho esse requisito. Apresenta então, os profissionais que em sua atividade preparam a matéria- prima a ser moldada, devendo os professores imitá-los. Todavia, isso nunca acontece; os professores lançam-se imediatamente à atividade de ensinar o aluno, sem preparar-lo para isso (1994, p.133).

Comenius alertava os professores para que eles fizessem uma sondagem antes de despejar os conteúdos, pois ele defendia que o papel do professor frente a uma classe, onde os educandos que ali estavam já tinham seus valores construídos a partir dos ensinamentos dos familiares, da sociedade e da escola. O professor tinha por função conhecer o aluno e sua natureza para depois lançar os ensinamentos. Todavia, o elemento professor na sociedade que buscava transformações culturais precisava ter clareza do seu valor perante a formação das crianças desde a primeira infância até a juventude, pois a educação deveria ser aprendida desde cedo e seguir buscando o aperfeiçoamento nos conteúdos que eram ministrados pelos professores.

Para Gasparin, o professor é o terceiro elemento essencial para a transformação educacional da Europa central do século XVII.

O professor, como o terceiro elemento necessário para que tudo seja ensinado a todos totalmente, passa, na percepção comeniana, por uma profunda transformação até chegar à universalidade absoluta que o caracteriza como dos outros instrumentos, as escolas e os livros. Efetivamente, o professor, de alguém que era considerado um carrasco em sala de aula porque não dominava a arte de ensinar e por isso agia com violência, é elevado à categoria dos artesãos e manufatureiros que lhe servem de modelo perfeição. Todavia, o professor transcende a ambos porque exerce a arte das artes, a educação, a formação do homem. Para atender a essa arte, o professor deve tornar-se modelo perfeito de sabedoria, honestidade e santidade, atuando de tal forma que nada seja esquecido, ou deixado de fora de seu trabalho, mas tudo seja incluído e feito para tornar sem falhas o produto final, o aluno (1994, p. 141).

O professor fazia parte de um trio, cujo primeiro elemento é a escola, segundo os livros e, por fim, o terceiro elemento é o professor. Esses elementos seriam essenciais para a sociedade, pois, para alcançar o produto final, ou seja, o resultado da aprendizagem ao final da formação dos alunos, o professor deveria seguir firme no seu propósito e na sua missão em

educar as crianças, adolescentes, jovens e adultos, seguindo um currículo adequado e pautado em valores morais.

Comenius, ao desenvolver o método universal de ensinar todas as ciências todos de forma igualitária, buscou meios para proporcionar uma educação direta, sem limitações, ou seja, o método comeniano consistia em unir prática e teoria, onde as duas serão inseparáveis para o melhor desempenho da aprendizagem dos alunos nos diversos graus de ensino. Para ele, as coisas ou simplesmente as ciências deveriam ser ensinadas de forma simples que se utilizassem exemplos, objetos, imagens ou a própria vivência para depois passar para as coisas mais complexas. Ele ressalta que os alunos deveriam aprender as coisas do concreto para o abstrato. Na *Didática Magna*, ele aponta ensinamentos sobre o método e como ele deveria ser aplicado pelos professores. Mais uma vez, o professor surge como elemento fundamental para que o método comeniano surta o efeito esperado por ele quando houvesse a transmissão do conhecimento pelo professor.

Se porventura não é possível ter as coisas à mão, podem utilizar-se os representantes delas, isto é, modelos ou desenhos feitos especialmente para o ensino, como foi já ultimamente posto em prática pelos professores de botânica, de zoologia, de geometria, de geodesia e de geografia, que juntam imagens às suas descrições (Comenius 1957, p.309).

Comenius teria dividido o método de ensinar em três partes: síntese, análise e síncrize. A *síntese* para ele é conhecimento que foi dado de modo mais amplo e depois dado por partes, ou seja, primeiramente se mostra tudo e depois ensina por partes, para depois entrar a *análise*, que tem como função analisar e desfazer qualquer confusão na mente do indivíduo; e, por fim, a *síncrize*, que tem por finalidade peneirar o conhecimento, discernindo o que é importante para ser aprendido. O professor seria incumbido de facilitar essa aquisição de conteúdos.

As imagens utilizadas pelos professores em sala de aula eram uma ferramenta essencial para que houvesse uma melhor aprendizagem, pois era necessário que os estudantes aprendessem com simbologia, ou seja, mostrando pra eles na prática e quando isso não acontecia se recorria para as imagens. Ao ensinar a estrutura de uma árvore, é necessário mostrar cada parte, como folha, raiz, tronco, caule e fruto, no modelo educacional anterior ao proposto por Comenius na *Didática Magna*. Isso seria explicado apenas na teoria, mas ao quebrar o paradigma educacional existente na Europa Central no século XVII, ele propôs algo diferente, afirmando que era necessário o uso das imagens para que os estudantes pudessem ver o que é uma raiz, um fruto e assim por diante. Com esse aparato didático, seria fácil que

as crianças nas escolas tivessem uma dimensão das coisas ensinadas, consistindo em uma aprendizagem mais sólida.

Nesse sentido, Bárbara (2010, p.150) faz ponderação acerca da forma que o professor deveria ensinar aos seus alunos, pautado na solidez do ensino, ou seja, que os alunos aprendessem e firmassem a raiz do conhecimento em terras sólidas.

Os professores devem ensinar tudo de forma que não haja dúvidas nem esquecimentos, por isso tudo deve estar bem sólido. Com os conteúdos bem dispostos e com único fundamento (o método), tudo ficará no seu devido lugar de modo “que formem uma única enciclopédia”.

As coisas deveriam ser apresentadas através dos sentidos, pois cada sentido tem uma função importante na aquisição do conhecimento sólido e os estudantes deviam utilizar esses sentidos primordiais na busca incessante do conhecimento, esses sentidos os conduziram a beber e transbordar da fonte do conhecimento.

Por isso, seja para os professores regra de ouro: que cada coisa seja apresentada àquele dos sentidos a que convém, ou seja, as coisas visíveis à vista, as audíveis ao ouvido, as odorosas ao olfato, as saborosas ao gosto, as tangíveis ao tacto; e se algumas podem, ao mesmo tempo, ser percebidas por vários sentidos, sejam colocadas, ao mesmo tempo, diante de vários sentidos (Comenius, 1957, p.307).

Nessa citação anterior, ele deixa evidente que os professores devem trabalhar primeiramente os sentidos dos alunos, ou seja, mais uma vez, ele chama a atenção para a formação do ser humano que deve começar por moldar a natureza humana.

Comenius explana que o professor deveria ensinar tudo que as crianças, adolescentes, jovens e adultos deveriam saber e esse ensino deveria ser um ensino de mundo e não algo utópico, pois a escola é a preparação para a vida na terra e, posterior a essa vida, a morada eterna.

Ele nos apresenta, na *Didática Magna*, abordagens acerca do ensinar o que os alunos deveriam saber para sua formação.

Ensine tudo o que se deve saber.

Efetivamente, se não oferecerem ao aluno aquelas coisas que ele deve saber, de onde as virás a saber? Abstenham-se, portanto, os professores de manter qualquer coisa escondida dos alunos, quer intencionalmente, como fazem habitualmente os invejosos e os desleais, quer por negligência, como costumam fazer aqueles que querem terminar o seu trabalho o mais cedo possível. Nestas coisas, é necessário a boa fé e o zelo (Comenius, 1957, p.313).

Os professores devem ensinar tudo aos alunos, nunca devem esconder as coisas que dizem respeito ao ensino. Ele é o rio que dará água para todos saciarem a sede. Ao parafrasear para a função do professor e dos alunos, o professor é um manancial de conhecimentos e os alunos beberão dessa fonte com auxílio do mentor maior.

Segundo Comenius, só se aprende fazendo, ou seja, por mais que o professor ensine por horas e horas, é necessário que o alunado esteja disposto a fazer, pôr em prática tudo que foi aprendido durante as aulas dadas pelo professor. Ele compara o ato de aprender como uma profissão que será aprendida, mas que, para isso, seria necessário fazer.

Os mecânicos não detêm os aprendizes das suas artes com especulações teóricas, mas põem-nos imediatamente a trabalhar, para que aprendam a fabricar fabricando, a esculpir esculpindo, a pintar pintando, a dançar dançando, etc. Portanto, também nas escolas, deve aprender-se a escrever escrevendo, a falar falando, a cantar cantando, a racionar raciocinando, etc., para que as escolas não sejam senão oficinas onde se trabalha fervidamente. Assim, finalmente, pelos bons resultados da prática, todos experimentarão a verdade do provérbio: fazendo aprendemos a fazer (fabricando fabricamur) (Comenius, 1957, p.320).

Pondo em prática o que Comenius propôs na *Didática Magna*, deveria aprender fazendo e, nesse fazer, ia surgir o erro. Mas, para ele, o erro era uma forma de aprender, pois o professor ia mostrar onde o aluno errou e ele iria aprender com esse erro. Ele ressalta que “o erro seja corrigido pelo professor que assiste à lição, mas acrescentando as observações, a que chamamos regras e exceções às regras” (Comenius, 1957, p.327).

O professor deveria ser muito instruído, pois cada escola tinha um currículo diferenciado perpassando pela primeira escola, a Materna, até a última, a Academia. Nelas são utilizados currículos que abranjam cada idade, pois Comenius defendia que cada criança tem sua fase de maturação e que deveriam ser respeitadas essas fases e que fosse dada uma educação de qualidade de acordo com cada faixa etária. A respeito do currículo de cada escola, foi abordado no 1º capítulo desse trabalho monográfico.

Comenius chamava a atenção para a disciplina escola, pois, nas escolas, deveria existir a disciplina, mas não uma disciplina física como era de costume nas escolas dos séculos anteriores. Porém, essa disciplina pensada por Comenius consistia em vigiar e manter a atenção nas dependências das escolas e caberia ao professor ser esse vigilante e mantedor da ordem. A disciplina se estendia para as salas de aula e, caso tivesse alguma divergência, o professor aplicaria a disciplina sem ódio, mas com seriedade.

Será, portanto, bom que o formador da juventude conheça, não só o fim, mas também a matéria e a forma da disciplina, para que não ignore o porquê, como e quando deve usar uma sensata severidade (Comenius, 1957, p.401).

Como a educação para Comenius não deveria ser separada da religião, pois segundo o próprio a finalidade da educação é a morada eterna, e que para alcançar tal objetivo seria necessária uma preparação na terra e essa preparação seria dada através da educação. Pensando nessa educação pautada nas Sagradas Escrituras, ele alerta para que seja incutida nas pessoas a piedade. E o professor deveria auxiliar nessa incutação de piedade nos alunos.

Embora a piedade seja um dom de Deus, e seja dada pelo céu, por obra e graça do Espírito Santo, uma vez, porém, que Este ordinariamente opera através dos meios ordinários, e assim escolhe para seus ministros ou pais, os professores e os sacerdotes que, com cuidado fiel, devem plantar e regar as árvorezinhas do paraíso (Coríntios, I, 3,6, 8), é justo que estes entendam a razão do seu ofício (Comenius, 1957, p. 353).

Portanto, o papel do professor era de extrema relevância para a transformação da sociedade do século XVII, a qual Comenius pertenceu, mas, ao escrever a *Didática Magna*, ele propôs uma mudança nas concepções educacionais da época. Com o surgimento do novo modelo econômico, se fez necessário ter profissionais qualificados para se ocupar da educação das crianças, dos adolescentes e jovens. Mas, para ser, esse profissional deveria ser uma pessoa de extrema inteligência e de valores morais, pois eles seriam um exemplo a ser seguido pelos alunos. E para se alcançar a educação pensada por Comenius, o professor deveria saber a arte de ensinar, pois para ensinar, precisa conhecer e querer aprender a arte de ensinar.

A discussão deste capítulo, que se trata do papel do professor, é finalizada reforçando o que Comenius defendia, que era uma educação de qualidade para todos e, para ter essa educação de qualidade, os profissionais da educação ou simplesmente os professores deveriam se comprometer com o método universal de “ensinar tudo a todos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras, estudos e reflexões realizadas, acerca da *Didática Magna*, além de utilizar alguns comentadores da obra escrita por João Amós Comenius, foi abordado neste trabalho o que era a educação e qual sua finalidade primordial, além de discutir o papel grandioso que os professores tinham à frente das escolas da sociedade do século XVII.

Comenius acreditava que a educação poderia modificar a sociedade da qual Ele fazia parte, pois ela estava passando por diversas transformações em todos os campos da sociedade e, vendo essas modificações, Comenius se preocupava com o fim daquela sociedade. Para ele, só a educação poderia trazer a harmonia entre a população. Para conseguir esse objetivo, ele pensou em um novo modelo educacional que pudesse atingir todas as classes da Europa Central.

A educação era toda alicerçada nas Sagradas Escrituras, pois Comenius havia se influenciado com o pensamento do protestantismo de Martinho Lutero. Ele fazia severas críticas ao modelo educacional o qual frequentou, condenava a forma que as escolas e os professores ensinavam, pois deveria ter uma arte de ensinar e que nem todos estariam aptos a ensinar. Comenius também defendia que todos deveriam ter acesso à educação, ou seja, que a educação fosse universalizada, que todas as classes da sociedade tivessem livre acesso à escola e não somente à classe elitizada.

Para Comenius, a educação era a única forma de acabar com os males que a sociedade europeia estava enfrentando. Ele afirmava que a educação seria capaz de acabar com todas as corrupções e conflitos nos diversos campos, pela qual estava passando aquela sociedade, em um período marcado de transições. Então, pensando nisso, Comenius reestruturou o modelo educacional existente, começando pelas escolas, onde ele dividiu as escolas em etapas pelas quais os alunos irão passar do 0 aos 24 anos e cada estágio seria de 6 anos cada.

Ao reformular o modelo educacional, Comenius excluiu qualquer tipo de castigo físico por parte dos professores ou qualquer pessoa que fizesse parte da escola. Essa nova escola deveria ter um profissional de altíssima estima perante a sociedade, ou seja, em meio às novas concepções pedagógicas pensadas por Comenius, surgiu a figura importante do professor, antes responsável por uma educação individualizada. Mas a partir do novo modelo, esse professor ganhou classe com inúmeros alunos, surgindo um ensino coletivo, onde todos

aprendiam com os ensinamentos desse preceptor. Comenius também chamava a atenção para os métodos de ensino dos professores, uma vez que eles não tinham nenhuma arte de ensinar, ou seja, ensinavam sem nenhum objetivo, onde os alunos não aprendiam com significados, apenas decoravam e reproduziam o que lhes era ensinado.

Comenius defendia que os professores deveriam ensinar tudo a todos e que ele deveria ensinar através da vivência dos alunos, ou seja, mostrar na prática o que apenas era ensinado na teoria. Ele alertava que o ensino deveria partir do concreto para o abstrato, ou seja, do simples para o complexo, e acreditava que, com esse método, as crianças aprenderiam com mais facilidade.

Portanto, foram discutidos, nos dois capítulos que compõem esta monografia, a educação e o professor segundo a *Didática Magna*, ambos abordados sobre o olhar de Comenius em pleno século XVII, onde a sociedade estava passando por modificações. E são abordadas reflexões postas acerca do estudo da obra, mas seguindo pontos norteadores para responder os principais objetivos traçados para melhor compreensão e resposta dos questionamentos para os capítulos aqui discutidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁRBARA, Rubiana Basílio Santa. **Profissão Professor em Comenius**. Maringá – PR 2010.

BARADEL, Carina de Barros. Didática: Contribuições Teóricas e Concepções de Professores

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **As Concepções Educacionais de Martinho Lutero**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n1/a11v33n1.pdf>. Acessado em: 20/07/2013.

COMÊNIO, JOÃO AMÓS. **Didática Magna**. Tradução de Joaquim Ferreira Gomes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1957.

COMENIUS, 1592-1670. **Didática Magna/Comenius**; aparelho crítico Marta Fatori; tradução Ivone Castilho Benedetti. – 4ª edição- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (Clássicos WMF).

COSTA, Jairo Cardoso. **O conceito de Pedagogia e Teologia em Comenius**. Belém- 2009. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-online-artigos/o-conceito-de-pedagogia-e-teologia-em-comenius-4772247.html>. Acessado em: 20/07/2013.

HUSS, Dicionário. <<http://houaiss.uol.com.br/busca?palavra=piedoso>>. Coletado em 28/4/2014.

GASPARIN, João Luiz. **Comênio ou da Arte de Ensinar tudo a todos**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

GOULART, Maria Alice. **Comenius & Educação**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, p. 166-167. ISSN 1413-2478.

ISHII, Liliana. **Contribuições de Comenius para a Educação Cristã**. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/EST/Revistas_EST/III_Congresso_Et_Ci_d/Comunicacao/Gt05/Liliana_Ishii.pdf>. Coletado em 20/05/2012.

LOPES, Edson Pereira. **O Conceito de Educação em João Amós Comenius** (2008). Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XIII_2008_2/O_Conceito_de_Educacao_em_Joao>. Coletado em 20/05/2012.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius & Educação**, trad. de Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, 109p.

PANARELLI, Angélica Moreira. **Considerações de Comenius na Relação Professor e Aluno**. Disponível em: <<http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Encontro/6.pdf>>. Acessado em: 20/12/13.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire**. -1. Ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

SANTOS, Andréia Bispo. **O ensino na concepção de João Amós Comenius no século XVII**. Resumo aprovado para ser apresentado em forma de pôster no 22º Encontro de Iniciação Científica- Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão 2012.

SILVA, Úrsula Rosa. **Filosofia, Educação e Metodologia de Ensino em Comenius**. (s/d). Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>> Acessado em 05/07/2013.